

## VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES

Isabel Cristina Dib Bariani<sup>1</sup>

A produção científica internacional tem apontado que o ingresso na universidade é um momento de transição educativa bastante significativo e de grande relevância na trajetória de formação dos estudantes. A literatura especializada destaca a importância das experiências dos universitários ingressantes, revelando serem as vivências acadêmicas determinantes do sucesso/insucesso acadêmico e da evasão. No entanto, a literatura nacional sobre o processo de adaptação de estudantes universitários é bastante escassa. Considera-se importante a obtenção de conhecimentos sobre as características da população universitária brasileira, no sentido de delinear estratégias de intervenção que propiciem o sucesso tanto dos alunos como das próprias universidades. Com esta pesquisa pretendeu-se realizar a descrição de vivências de universitários ingressantes, verificando se as mesmas variam em função dos cursos e dos turnos frequentados, das faixas etárias, dos gêneros e do exercício ou não de atividade de trabalho. A pesquisa foi realizada com 232 estudantes do segundo semestre de Biologia (53%), Psicologia (33%) e Engenharia Civil (15%) de uma universidade confessional do Estado de São Paulo, dos turnos matutino (33%), noturno (51%) e integral (37%), sendo que, além de estudar, 44% exerciam alguma atividade remunerada e 55% não o faziam. As informações foram coletadas por meio do Questionário de Vivências Acadêmicas – Versão Reduzida (QVA-r), composto por 60 itens abrangendo cinco dimensões: pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional. Mediante a anuência dos responsáveis (diretores dos cursos e professores) e dos estudantes, o QVA-r foi aplicado coletivamente nas salas de aula e, nessa ocasião, os alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Análises estatísticas indicam diferenças significativas nas vivências dos universitários, na dimensão institucional, ao se considerar os três cursos e os gêneros dos alunos; nas dimensões pessoal, estudo e institucional, entre os turnos em que os cursos são frequentados; e na dimensão estudo, entre os que exercem ou não atividade remunerada. Nenhuma diferença estatisticamente significativa foi encontrada ao se analisar os dados considerando as faixas etárias dos acadêmicos. A partir da análise desses resultados pode-se dizer que universitários ingressantes de diferentes cursos, turnos, gêneros e que exercem ou não atividade de trabalho remunerado se diferenciam quanto às suas vivências acadêmicas no que diz respeito a aspectos pessoais e relativos ao estudo e à instituição. Entende-se que, apesar das limitações, o presente estudo contribui para uma melhor compreensão do processo de ajustamento do estudante do Ensino Superior e poderá ser útil no planejamento de medidas que visem a prevenção de dificuldades ou a otimização do processo de adaptação dos estudantes à vida universitária. Palavras-chave: estudante universitário, adaptação acadêmica, ensino superior.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. PUC-Campinas. crisdib@sigmanet.com.br